



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

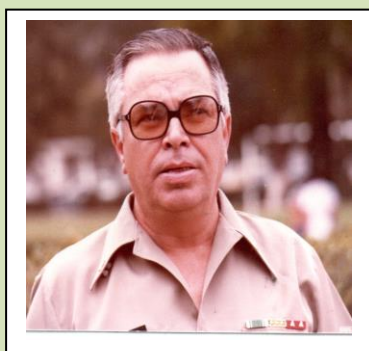
**370 anos da Segunda Batalha dos Guararapes - 230 anos da Inconfidência Mineira
130 anos da Proclamação da República - 120 anos da Revolução Acreana**

ANO 2019

Novembro

Nº 334

CEL JONATHAS DA COSTA REGO MONTEIRO (1869-1939)



Cel Claudio Moreira Bento

Presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e AHIMTB/Resende – Academia Marechal Mário Travassos, e fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul

Jonathas da Costa Rego Monteiro era engenheiro e Historiador Militar. Nasceu em São Gabriel, RS, em 21 de junho de 1869. Era filho do Major Joaquim da Costa Rego Monteiro e de Eulália Fernandes Barbosa, poetisa, sobrinha de batismo do General Osorio, patrono da Cavalaria. Em 1883, proveniente de Manaus, onde seu pai servia como Comandante das Armas do Amazonas, matriculou-se no Colégio Naval, tendo de desistir por falecimento de seu pai. Em março de 1886 matriculou-se na Escola Militar da Praia Vermelha. Na Revolução Federalista do Rio Grande do Sul (1893-95) era Ajudante de Ordens do Ministro de Guerra General Francisco de Moura, função de onde saiu para integrar a Divisão do Sul, ao comando do Cel João César Sampaio, que levantou o cerco federalista de Bagé, episódio que abordo na página 98 da **História da 3ª RM** v.2. Então, comandou um Pelotão. E prosseguiu seus estudos técnicos de Engenharia. E foi servir no 1º Batalhão Ferroviário. no Rio Grande do Sul. E trabalhou na Comissão Técnica de Construção Ferroviária do Trecho Cacequi-Inhanduí, na locação do Trecho Cruz Alta- Ijuí e na Revisão Geral dos Planos de Estudo da Ferrovia Itaqui-São Borja. Deixou Cruz Alta em 1911, onde recebeu de Érico Veríssimo, um cartão de prata. A seguir integrou a Comissão de Obras de Defesa do Porto de Santos. Depois chefiou a Comissão de Adaptação de ramais ferroviários na Fazenda Gericinó.

Em junho de 1921 assumiu o Comando do 1º Batalhão de Engenharia. A seguir, integrou a Comissão de Estudos do Aproveitamento do Alcool em Motores a Explosão e representou o Exército no Congresso Nacional de Estradas de Rodagem. Na Diretoria de Engenharia participou de estudos sobre do Forte de Copacabana, da Fábrica de Trotil em Piquete-SP, do Polígono de Tiro da Marambaia e do Recebimento do Palácio da Conceição.

Em 29 de junho de 1929, foi transferido para a Reserva por idade (60 anos). Como genealogista, estudou o povoador de Viamão Dionísio Rodrigues Mendes (1747-1807) e deixou muitas notas genealógicas sobre a família Monteiro.

Em 17 de março de 1932, aos 63 anos, foi nomeado pelo Ministro da Guerra General Pedro Aurélio de Góes Monteiro, presidente da Comissão Organizadora do Arquivo do Exército, junto com os historiadores Ten Cel Emílio Fernandes de Souza Docca e Major Francisco de Paula Cidade. Comissão que deveria reunir arquivos pertinentes ao Exército, em especial do Gabinete do Ministro do Exército e do Estado-Maior do Exército. Desta Comissão resultou a criação do Arquivo do Exército, cabendo ao Cel Jonathas ser o seu primeiro Diretor, tendo-o dirigido durante seis anos (1932-1938). Instituição que dirigimos por cinco anos (1985-1990) e, com o apoio de Ministro Gen Leônidas Pires Gonçalves mudamos sua denominação para Arquivo Histórico do Exército, com missões constantes em enorme placa de bronze afixada na parte externa da entrada do Arquivo.

Seu trabalho foi a busca de fontes primárias de História do Exército, em especial sobre a Historiografia Militar do Brasil no Rio Grande do Sul.

Sobre Rego Monteiro, Paula Cidade fez o seguinte pronunciamento: “Nesta empreitada cultural, o Ministro General Góes Monteiro teve o mérito de aceitar a ideia da criação do Arquivo do Exército, mas ao Cel Jonathas cabe o título honroso de seu idealizador e de seu artífice nº 1”.

Foi exonerado em setembro de 1938, por motivo de saúde, aos 69 anos, falecendo no ano seguinte. Segundo seu amigo Paula Cidade “O Cel Jonathas era simples, hábitos agauchados e impressionava pelo amor ao trabalho”.

Ao falecer, o Instituto de História e Geografia Militar do Brasil assim se expressou: “O Cel Jonathas foi um dos mais brilhantes oficiais de Engenharia do Exército, onde sua atuação e competência são bem conhecidas”.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul declarou: “O Cel Jonathas, filho e neto de heróicos guerreiros, foi o maior historiador gaúcho, cuja perda abriu uma lacuna imensa”.

Sua obra historiográfica militar

- Relação de fortes do Brasil em 1820, com indicação de seu armamento. **Revista Militar Brasileira**, abr/jun 1927. Seu primeiro artigo, ainda na Diretoria de Engenharia.

- A Dominação espanhola do Rio Grande do Sul, Artigo na **Revista Militar Brasileira**. Foi pioneiro neste particular.

- A Formação do Regimento de Dragões do Rio Grande do Sul, 1937, nos **Anais do Congresso de História do RGS**, V.2.

- Acheugas para a História Militar do Brasil – Corpos de Tropas Estrangeiras, 1937. **Revista do IHGB**, janeiro/dezembro 1934.

- **A Colônia do Sacramento 1680 – 1777**. 2v. Porto Alegre: Liv Globo, 1937.

- A Expedição de Gomes Freire ao Rio Grande – Memórias e resumo. **Revista do IHGRS** nº 65, 1937

- Notícia breve que fez o General Gomes Freire. **RIHGRS**, v. 70, 1938.

- As primeiras reduções Jesuíticas no RGS. **Anais do Congresso de História Nacional**. Rio, 1939, nº 73.

- Fortificações do canal e cidade de Rio Grande em **ASCHGCR**, p. 243 (III)

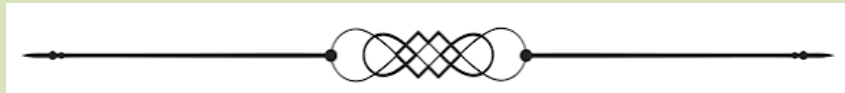
- A campanha de 1801, **ATCHN** p. 517/604 (IV)

O Cel Jonathas Rego Monteiro é patrono da cadeira nº 20 da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, que foi inaugurada pelo acadêmico Cel José Spangeberg Chaves na fundação Osório.

Logo depois de criado o Arquivo do Exército, foi criada a Biblioteca do Exército Editora, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e a Imprensa do Exército. E neste conjunto se destacaram os seguintes historiadores militares gaúchos: Generais Valentim Benício (Uruguaiana), Emílio Fernandes de Souza Docca (São Borja), Francisco de Paula Cidade (Porto Alegre) e Cel Jonathas Rego Monteiro (São Gabriel). Historiadores que creio serão patronos da FAHIMTB-

RS que passará a atuar independente sobre a presidência do historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, meu parceiro de longa data na publicação de obras sobre História Militar em especial sobre a História do Exército no Rio Grande do Sul.

Ainda na direção do Arquivo Histórico do Exército conheci o General Mário Monteiro, engenheiro militar como seu pai, o Cel Jonathas. E nos tornamos amigos. E com a finalidade de preservar a vida e obra de seu pai escreveu a memória **Antes que minha memória se acabe**, a qual prefaciei a seu convite. Trabalho no qual, em seu conjunto, resgatamos a vida e obra de seu pai. Trabalho que lamentavelmente não encontrei, mas que deve haver exemplar com seus descendentes.



O desembarque da Normandia em números

FONTE: REVISTA ISTO É



Vista aérea da frota aliada envolvida na 'Operação Overlord' de desembarque na costa da Normandia, em 6 de junho de 1944 - AFP

O desembarque aliado de 6 de junho de 1944 – a chamada “Operação Netuno” – foi o maior da história em termos de navios envolvidos. Ao fim do dia, mais de 200.000 homens se encontraram cara a cara.

Aliados

– Efetivos: 156.177 homens (cinco divisões de Infantaria e três divisões aerotransportadas) desembarcaram no “Dia D”.

Segundo os números do Memorial de Caen, 10.470 morreram, ficaram feridos, ou desapareceram.

Pelo mar, chegam cerca de 133.000 homens: 58.000 americanos nas praias de Utah e Omaha, 54.000 britânicos em Gold e Sword, e 21.000 canadenses, em Juno. Além disso, 177 franceses desembarcaram em Sword.

Pelo ar, 23.000 homens: 13.000 paraquedistas americanos saltaram sobre Utah e 10.000 britânicos entre Orne e Dives.

– Aviação: apenas no dia 6 de junho, 11.500 aeronaves (incluindo 3.500 planadores, 5.000 caças e 3.000 bombardeiros) sobrevoaram as praias normandas e soltaram 11.912 toneladas de bombas sobre as defesas alemãs na costa.

As perdas foram pequenas: 127 aviões perdidos e 63 danificados.

– Força Naval:

A “Operação Netuno” envolveu 6.939 navios. A força do desembarque propriamente dita incluiu 4.126 embarcações distribuídas em 47 comboios. Uma parte dos veículos (os LCA, Landing Craft Assault) fez a travessia a bordo de barcos mais potentes para ser lançados ao mar apenas próximo à costa de uma de suas cinco praias de desembarque.

Os outros tipos de navios atravessaram o canal da Mancha por seus próprios meios, especialmente os LCI (Landing Craft Infantry), pequenos transportadores de tropas, os LCT (Landing Craft Tanks), que transportaram tanques e veículos, os LCVP (Landing Craft Vehicle Personal), os LST (Landing Ship Tanks), assim como os famosos “ducks” (patos), veículos anfíbios propulsados por hélice.

No total, foram transportados 20.000 veículos e mil tanques.

A frota logística compreendeu 736 navios auxiliares e 864 navios mercantes para o transporte de víveres, munições e hospitais flutuantes. Entre os navios mercantes, 54 foram afundados de propósito para formar armazéns artificiais.

A esquadra de combate: 137 navios de guerra, incluindo sete encouraçados, cerca de 20 cruzadores, 221 destróieres, fragatas, corvetas, 495 lanchas, 58 caças-submarinos, 287 navios-varredores, quatro lança-minas, dois submarinos.

Forças alemãs

– Efetivos: pouco menos de 150.000 soldados do 7º Exército estavam estacionados na Normandia, e cerca de 50.000, na zona de desembarque.

Perto das praias, estavam a divisão 21 – a única divisão blindada, a sudeste de Caen – e seis divisões de Infantaria.

Outras duas divisões blindadas, a 12 SS (Hitler-Jugend) e a divisão Panzer-Lehr, estavam situadas perto de Evreux e de Alençon-Le Mans, respectivamente.

As divisões 1ª SS, 2ª e 16ª se mantiveram no norte do Sena, nos arredores de Mons, Péronne e Senlis.

– Aviação: grande parte das aeronaves foi enviada para o front leste. Restaram apenas cerca de dez bombardeiros e caças.



(continua)

Você conhece o Hino da Proclamação da República? Aqui está ele. Ouça-o em

<https://www.vagalume.com.br/hinos/hino-da-proclamacao-da-republica.html>

Seja um pálio de luz desdobrado
Sob a larga amplidão destes céus
Este canto rebel, que o passado
Vem remir dos mais torpes labéus!

Seja um hino de glória que fale
De esperanças de um novo porvir!
Com visões de triunfos embale
Quem por ele lutando surgir!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Nós nem cremos que escravos outrora
Tenha havido em tão nobre País
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tiranos hostis

Somos todos iguais! Ao futuro
Saberemos, unidos, levar
Nosso augusto estandarte que, puro
Brilha, ovante*, da Pátria no altar!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Se é mister que de peitos valentes
Haja sangue em nosso pendão
Sangue vivo do herói Tiradentes
Batizou neste audaz pavilhão!

Mensageiro de paz, paz queremos
É de amor nossa força e poder

Mas da guerra, nos transes supremos
Heis de ver-nos lutar e vencer!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

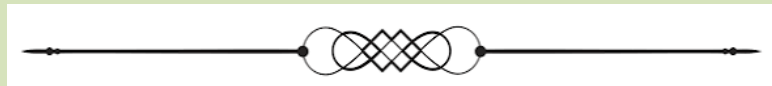
Do Ipiranga é preciso que o brado
Seja um grito soberbo de fé!
O Brasil já surgiu libertado
Sobre as púrpuras régias de pé

Eia, pois, brasileiros avante!
Verdes louros colhamos louçãos!
Seja o nosso País triunfante
Livre terra de livres irmãos!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

(*) Ovante: Que recebe ovação; triunfante; vitorioso; jubiloso (do latim ovante).

Compositores:
Poema: Medeiros e Albuquerque
Música: Leopoldo Augusto Miguez



Editor:
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com)
Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br
Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br
Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nucleo.com
Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE -Delegacia Heróis de Guararapes:
"<http://historiapatriota.blogspot.com/>".